



MUITO TRABALHO PARA POUCO DINHEIRO

No decorrer das reuniões de negociação do Regulamento de Carreiras da CP, foi entregue no passado dia 23 uma proposta para a Carreira de Manutenção que reflecte a vontade dos responsáveis da empresa em continuar a “fazer caminho” em sentido contrário.

Uma opção clara que desvaloriza as categorias profissionais, reforça a polivalência que foi imposta em 2022 e que não contempla as propostas que o SNTSF/FECTRANS tem vindo a colocar. Nomeadamente, a criação de uma carreira para os Técnicos de Calibragem no mínimo equivalente à carreira de Analista de Laboratório; a questão da condução de material circulante que a empresa não quer resolver; e outros.

Entendemos que as categorias profissionais devem estar definidas na sua especialização e nas funções, mas a empresa quer colocar os trabalhadores “um pau para toda a obra”. Carpinteiro de Moldes; Carpinteiro de Oficinas; Conductor de Aparelhos de Elevação e Manobra; Estofador; Pintor; Preparador; Operador de Calibração; Operador de Armazém; Forjador; Operador de Máquinas-ferramentas; Serralheiro Mecânico; Soldador; Bobinador; Electromecânico; de Electrónica. São estas as especializações que existiam antes do ano de 2022.

Hoje, as especializações para a categoria de Técnico de Manutenção são apenas as de Mecânico; Eletromecânico e Eletricista.

Para o SNTSF/FECTRANS os baixos salários praticados nesta empresa é um motivo para a não fixação de trabalhadores da empresa e nomeadamente quando são apresentadas propostas como esta. Consideramos uma carreira demasiado longa e com as alterações efectuadas em 2022 e agora com esta proposta há uma penalização muito grande dos trabalhadores.

Quando o governo tem o objectivo em atingir um salário médio de 1.750€ apenas em 2030, um valor muito abaixo da média na União Europeia que em 2021, segundo o EUROSTAT fixou-se nos 2.402€, confirmando-se o agravamento na ofensiva contra os trabalhadores.

A ESTRATÉGIA É SEMPRE A MESMA

Como se pode ver no quadro abaixo, a proposta da empresa em relação à tabela indiciária fica-se mais uma vez pela eliminação do índice mais baixo para técnico de manutenção e para chefe manutenção passando os trabalhadores para o imediato acima, esquecendo-se mais uma vez de acompanhar os restantes índices fazendo que trabalhadores com 7,8 anos de casa estejam sempre na base da tabela não vendo evolução na sua carreira.

A política de baixos salários praticados na CP tem que acabar, é necessário uma aposta forte na valorização de todos trabalhadores e criar condições para atrair novos quadros para as várias categorias profissionais.

Categorias Profissionais	Índices Salariais										Total	
	148	152	156	161	166	171	176	182	189	196		
Técnico de Manutenção	148	152	156	161	166	171	176	182	189	196	203	
Tempo mínimo de permanência (Anos)	2	2	2	2	3	3	3	4	4	4		25
Chefe de Manutenção	203	210	217	224	231	238	245	252	---	---	---	
Tempo mínimo de permanência (Anos)	2	2	2	2	3	4	4	---	---	---	---	19
Técnico de Material II	217	224	231	238	235	252	---	---	---	---	---	
Tempo mínimo de permanência (Anos)	2	3	4	4	4	---	---	---	---	---	---	17
Técnico de Material I	259	266	273	280	288	296	---	---	---	---	---	
Tempo mínimo de permanência (Anos)	2	3	4	4	4	---	---	---	---	---	---	17

DEGRADAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO - O SNTSF/FECTRANS aguarda o agendamento das reuniões do departamento da Manutenção e Engenharia e fica claro que com esta postura não há sinais de alteração de comportamento por sermos demasiado incómodos, mas isso não nos demove de continuarmos a defender os trabalhadores face à sua vontade.

Sobre estes e outros problemas existentes na empresa o SNTSF/FECTRANS vai solicitar uma reunião urgente ao presidente da CP.